



Decisão n.º 21/2024 - SEDUH/GAB

Brasília-DF, 08 de novembro de 2024.

1. I - DA SÍNTESE DOS FATOS

1.1. Trata-se da análise da inscrição da **Cooperativa Habitacional do Recanto das Emas**, para concorrer à vaga no Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal - Conplan, no segmento II - Defesa dos Interesses e Demandas da Sociedade Para Provisão Habitacional, tendo em vista a divulgação do Edital do Chamamento Público - Seduh nº 01/2024 (150701088), visando a seleção de entidades e instituições para representarem a sociedade civil junto ao Conplan.

1.2. Registre-se que, objetivando atender o Edital do Chamamento Público - Seduh nº 01/2024 (150701088), a referida entidade apresentou documentação (150833303) para participação na seleção, a qual foi preliminarmente analisada pela Assessoria Técnica de Órgãos Colegiados - Ascol, cujo resultado foi divulgado nos termos do Relatório Preliminar - SEDUH/GAB/ASCOL (152642239), que proclamou a seguinte conclusão: "**Resultado**: Restou frustrado o pedido de inscrição por não atender ao que dispõem os itens 6.2 - II, com base nos itens 6.9, 6.10 e 7.2. **INSCRIÇÃO INDEFERIDA.**"

1.3. Após ciência do referido resultado preliminar, a entidade apresentou solicitação de reconsideração (154616374), nos seguintes termos:

Prezados (a) Senhores (a) membros da Equipe Técnica da SEDUH;

Utilizamos do presente para apresentar, recurso interposto tempestivamente dentro do prazo estabelecido pelo Decreto Lei GDF Nº 43.805/2022, § 3º, Artigo 5º e Edital de Chamamento SEDUH – 01/2024 ITENS 7.5 e 7.6, referente ao INDEFERIMENTO da Cooperativa Habitacional do Recanto das Emas - COOHREMAS, portadora do CNPJ: 03.412.091/0001-60, fundada em 24/09/1999 com base no item 6.2 do Edital de Chamamento SEDUH – 01/2024, cujo resultado preliminar do Credenciamento foi publicado no sítio da SEDUH em 15/10/2024, onde se ler:

“6.2. As inscrições serão realizadas exclusivamente por via eletrônica, mediante preenchimento de formulário específico disponibilizado no portal de Chamamento Público da SEDUH, desde que acompanhado dos seguintes documentos:

.....
II – registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (Situação Cadastral atualizada);”

Pois bem, com base na legislação pertinente em vigor, vamos nesse RECURSO demonstrar que a Cooperativa COOHREMAS merece e deve ter seus direitos de participar do processo de eleição dos representantes da Sociedade Civil no CONPLAN, segmento Provisão Habitacional, RESTABELECIDOS, com base nos argumentos a seguir expostos:

DOS FATOS

O pedido de credenciamento da Cooperativa COOHREMAS, foi indeferido em razão da ausência da juntada do Cartão de CNPJ ao processo de Credenciamento, conforme apontado no relatório da Equipe Técnica da SEDUH, a seguir transcrito: “Da análise dos documentos apresentados, são os apontamentos: Item 6.2 - II – registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (Situação Cadastral atualizada).

Da Análise: O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) apresentado está no nome de outra entidade, a saber - COOPERATIVA HABITACIONAL DE MONTAGEM E RENDA - COOHMORE.”

DOS ARGUMENTOS

Quanto item 6.2 do Edital de Chamamento supra, temos a informar que ocorreu um erro material de importação de documento, nesse caso especificamente do CNPJ, ou seja: na reta final, na conclusão do processo de credenciamento, mais precisamente no momento de anexar os diversos documentos exigidos pelo Edital de Chamamento SEDUH – 01/2024, a pessoa responsável pela manipulação dessas informações, ao invés de importar (anexar) a Cartão de CNPJ da Cooperativa Habitacional do Recanto das Emas - COOHREMAS, portadora do CNPJ: 03.412.091/0001-60, importou (anexou) o Cartão de CNPJ da Cooperativa Habitacional de Montagem e Renda – COOHMORE, portadora do CNPJ N° 04.075.600/0001-70

Apesar disso, destacamos que a entidade encontra-se com seu CNPJ em dias e ativo, como pode ser facilmente demonstrado pesquisando o link: <https://www.contabilizei.com.br/consulta-cnpj-cartao/resultado/?cnpj=03412091000160>. Ademais, erros materiais de transcrição ou importação são comuns, tanto que no próprio Edital de Chamamento SEDUH – 01/2024, constatou-se um equívoco no que tange a duplicação do item 5.1. Assim, rogamos a vossas senhorias a reconsideração deste equívoco uma vez que, como antes informado, pode-se facilmente constatar no link acima relacionado, que a entidade não tem nenhuma pendência referente ao CARTÃO DE CNPJ.

DO PEDIDO

A documentação apresentada tempestivamente pela entidade demonstra claramente sua total condição legal de participar do evento de eleição dos Representantes da Sociedade Civil no CONPLAN.

Assim, em face do exposto, utilizamos do presente para solicitar a esta Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano e Habitação - SEDUH na condição de representante do GDF neste ato, a reconsiderar o INDEFERIMENTO da COOHREMAS, com a inclusão desta Entidade no roll das cooperativas aptas a participar da reunião pública virtual,

link: <https://us02web.zoom.us/j/88091029314?pwd=ZVh14aqB68q8NU4RvoB3EtdqbnbonP.1> - para escolha dos representantes da Sociedade Civil no CONPLAN a ser realizada no dia 19/11/2024 às 14:00. Sem mais para o momento, com base nos argumentos apresentados, bem como no princípio da razoabilidade e tendo em vista o elevado sendo de justiça desta SEDUH, aguardamos o deferimento do recurso em tela.

1.4. Em nova análise, a Ascol exarou a Manifestação 199 (154649750), a qual ressaltou inconformidades em relação aos requisitos estabelecidos no Edital do Chamamento Público - Seduh nº 01/2024 (150701088), concluindo pela manutenção do entendimento anteriormente proferido e consequente indeferimento da inscrição, destacando, ainda:

(...)

A inscrição foi indeferida em razão da apresentação de um CNPJ pertencente a outra entidade, documento que não atende ao requisito do item 6.2 II, do edital, que exige o registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica atualizado e em nome da entidade participante.

Em suas alegações recursais, a entidade reconhece o erro e justifica que se tratou de um erro material de importação de documentos. No entanto, conforme os itens 6.9, 6.10 e 7.2 do edital, é de responsabilidade exclusiva da entidade garantir a apresentação completa e correta da documentação exigida durante o período de inscrição.

Dessa forma, o indeferimento da inscrição permanece fundamentado na ausência do documento obrigatório em conformidade com o edital.

1.5. Assim, vieram os autos a este gabinete para final decisão, nos termos dos fundamentos a seguir expostos.

2. DA FUNDAMENTAÇÃO

2.1. Registre-se que, com base na documentação apresentada pela interessada no ato de inscrição (150833303), foram verificadas as seguintes inconformidades em relação aos requisitos estabelecidos no Edital do Chamamento Público - Seduh nº 01/2024 (150701088):

Item 6.2 - II – registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (Situação Cadastral atualizada).

Da Análise: O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) apresentado está no nome de outra entidade, a saber - COOPERATIVA HABITACIONAL DE MONTAGEM E RENDA - COOHMORE.

Da fundamentação: Em atendimento ao disposto no Edital de Chamamento Público - SEDUH Nº 01/2024:

Item 6.9. Somente será processada inscrição mediante apresentação e respectiva juntada, de documentação completa, vedada a apresentação de documentos fora da validade, incompletos ou com condicionantes.

Item 6.10. Todos os atos necessários ao processamento do pedido de inscrição no portal de Chamamento Público da Seduh são de inteira responsabilidade dos interessados.

Item 7.2. Será excluída do processo de seleção a entidade ou instituição que se inscrever em mais de um segmento ou apresentar documentação incompleta.

Resultado: Restou frustrado o pedido de inscrição por não atender ao que dispõe o item 6.2 - II, com base nos itens 6.9, 6.10 e 7.2. **INSCRIÇÃO INDEFERIDA.**

2.2. Sobre o tema, cumpre destacar, de início, que a Constituição Federal brasileira determina que a administração pública obedeça aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, conforme o disposto no caput do art. 37, da Carta Magna.

2.3. Ademais, pelo princípio da vinculação ao instrumento convocatório, o edital traz as regras entre as partes, devendo os seus termos serem observados até o final do certame.

2.4. Assim, de forma *inconteste*, trata-se de uma segurança para os participantes e para o interesse público, extraída do princípio do procedimento formal, que determina à Administração que observe as regras por ela própria lançadas no instrumento que convoca e rege a licitação.

2.5. Aliás, a vinculação ao edital está disposta de forma expressa na nova lei de licitações e contratos administrativos, Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021, como princípio norteador das licitações, incluindo ainda os princípios da legalidade, da segurança jurídica, razoabilidade e da proporcionalidade, entre outros.

2.6. Nesse sentido, destaca-se a redação do art. 5º, da referida lei federal, *in verbis*:

Art. 5º Na aplicação desta Lei, serão observados os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da eficiência, do interesse público, da probidade administrativa, da igualdade, do planejamento, da transparência, da eficácia, da segregação de funções, da motivação, da vinculação ao edital, do julgamento objetivo, da segurança jurídica, da razoabilidade, da competitividade, da proporcionalidade, da celeridade, da economicidade e do desenvolvimento nacional sustentável, assim como as disposições do Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 (Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro).

0.1. No mesmo sentido é a lição de José dos Santos Carvalho Filho:

A vinculação ao instrumento convocatório é garantia do administrador e dos administrados. Significa que as regras traçadas para o procedimento devem ser fielmente observadas por todos. Se a regra fixada não é respeitada, o procedimento se torna inválido e suscetível de correção na via administrativa ou judicial. O princípio da vinculação tem extrema importância. Por ele, evita-se a alteração de critérios de julgamento, além de dar a certeza aos interessados do que pretende a Administração. E se evita, finalmente, qualquer brecha que provoque violação à moralidade administrativa, à impessoalidade e à probidade administrativa. Se o instrumento de convocação, normalmente o edital tiver falha, pode ser corrigido, desde que oportunamente, mas os licitantes deverão ter conhecimento da alteração e a possibilidade de se amoldarem a ela. Vedado à Administração e aos licitantes é

o descumprimento das regras de convocação, deixando de considerar o que nele se exige, como, por exemplo, a dispensa de documento ou a fixação de preço fora dos limites estabelecidos. Em tais hipóteses, deve dar-se a desclassificação do licitante, como, de resto, impõe o art. 48, I, do Estatuto. (CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 26ª ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 246.)

0.2. Nesse diapasão, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região - TRF1, a exemplo dos demais TRFs também já decidiu que a Administração deve ser fiel ao princípio da vinculação ao instrumento convocatório (AC 199934000002288): *“Pelo princípio da vinculação ao instrumento convocatório, ‘a Administração não pode descumprir as normas e condições do edital, ao qual se acha estritamente vinculada (Lei nº 8.666/93, art. 3º, 41 e 43, I). O edital é a lei da licitação. A despeito do procedimento ter suas regras traçadas pela própria Administração, não pode esta se furtar ao seu cumprimento, estando legalmente vinculada à plena observância do regramento”*.

0.3. O mesmo Tribunal Federal, noutra decisão (AC 200232000009391), registrou:

(...) O descumprimento a qualquer regra do edital deverá ser reprimido, inclusive através dos instrumentos de controle interno da Administração Pública. Nem mesmo o vício do edital justifica a pretensão de ignorar a disciplina por ele veiculada. Se a Administração reputar viciadas ou inadequadas as regras contidas no edital, não lhe é facultado pura e simplesmente ignorá-las ou alterá-las (...)" (Justen Filho, Marçal; Comentários à lei de licitações e contratos administrativos; 8ª ed., São Paulo, Dialética, comentários ao art. 41, pgs. 417/420). A conduta da Administração na condução do pleito foi de estrita observância e vinculação ao edital, sendo o direito prejudicado pertencente a terceiro que não observou as prescrições editalícias, sendo descabida a pretensão de beneficiar-se de sua desídia.

2.7. Ainda a esse respeito, a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (RMS 23640/DF), tratou da questão em decisão assim emendada:

EMENTA: RECURSO ORDINÁRIO EM MANDADO DE SEGURANÇA. CONCORRÊNCIA PÚBLICA. PROPOSTA FINANCEIRA SEM DESCLASSIFICAÇÃO. ASSINATURA. PRINCÍPIOS DA VINCULAÇÃO AO INSTRUMENTO CONVOCATÓRIO E DO JULGAMENTO OBJETIVO. 1. Se o licitante apresenta sua proposta financeira sem assinatura ou rubrica, resta caracterizada, pela apocrifia, a inexistência do documento. 2. Impõe-se, pelos princípios da vinculação ao instrumento convocatório e do julgamento objetivo, a desclassificação do licitante que não observou exigência prescrita no edital de concorrência. 3. A observância ao princípio constitucional da preponderância da proposta mais vantajosa para o Poder Público se dá mediante o cotejo das propostas válidas apresentadas pelos concorrentes, não havendo como incluir na avaliação a oferta eivada de nulidade. 4. É imprescindível a assinatura ou rubrica do licitante na sua proposta financeira, sob pena de a Administração não poder exigir-lhe o cumprimento da obrigação a que se sujeitou. 5. Negado provimento ao recurso.

2.8. Em consequência ao exposto, entende-se que a ausência do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ em nome da entidade demandante é causa de exclusão ao edital de seleção a entidade ou instituição por apresentar documentação incompleta, conforme estabelecido nos itens 6.9 e 7.2. A regra editalícia está disposta de forma clara e ostensiva, confira-se:

6. DA INSCRIÇÃO

(...)

6.9. Somente será processada inscrição mediante apresentação e respectiva juntada, de documentação completa, vedada a apresentação de documentos fora da validade, incompletos ou com condicionantes.

(...)

7. DO CREDENCIAMENTO

(...)

7.2. Será excluída do processo de seleção a entidade ou instituição que se

inscrever em mais de um segmento **ou apresentar documentação incompleta.**
(grifo nosso)

2.9. A despeito do recurso administrativo interposto pela interessada, alegando erro material de importação do documento, entende-se que referido argumento não merece prosperar, já que a análise detida dos documentos a serem apresentados no ato do credenciamento são de responsabilidade da entidade.

2.10. Logo, o indeferimento da inscrição da **Cooperativa Habitacional do Recanto das Emas**, em razão da ausência de atendimento ao que dispõe o item 6.2 - II, por parte da Ascol, encontra-se amparada pelo princípio da vinculação ao instrumento convocatório e ao princípio da legalidade.

2.11. Nesse diapasão, entende-se que as razões recursais não foram capazes de afastar a necessidade de cumprimento aos termos dispostos no Edital do Chamamento Público - Seduh nº 01/2024 (150701088).

3. **DO DISPOSITIVO**

3.1. Ante o exposto, **conheço** do presente recurso para **negar-lhe provimento**, mantendo incólume o entendimento exarado pela Assessoria Técnica de Órgãos Colegiados - Ascol, desta Secretaria e, portanto, o indeferimento da inscrição da entidade recorrente, em função do não atendimento da regra disposta no item 6.2 - II, com base nos itens 6.9, 6.10 e 7.2 do Edital, sob pena de violação ao princípio da vinculação ao instrumento convocatório e ao princípio da legalidade.

3.2. Publique-se a presente decisão, nos moldes dos itens 7.9 e 7.10 do Edital do Chamamento Público - Seduh nº 01/2024 (150701088) e § 2º, do art. 5º, do Decreto nº 35.771, de 1º de setembro de 2014.

Janaína Domingos Vieira

Secretária de Estado

Substituta (*)

(*) inciso I, Art. 2º do Decreto nº 39.002, de 24 de abril de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **JANAINA DOMINGOS VIEIRA - Matr.0276383-4, Secretário(a) de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação substituto(a)**, em 08/11/2024, às 14:59, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= **155645001** código CRC= **BCE82737**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Edifício Number One SCN Q 1 - Asa Norte, Brasília - DF - Bairro Asa Norte - CEP 70711-900 - DF

Telefone(s): 3214-4101

Sítio - www.seduh.df.gov.br